

EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA PERSPECTIVA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Franciane de Jesus de Sousa Pantoja ¹; Valéria Marques Risuenho ²

¹ Graduanda em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, pela UFPA. Graduada em Pedagogia. Esp. em Psicopedagogia. Belém, Pará, Brasil, francianedejesusdesousapantoja@gmail.com

² Dra. em Educação em Ciências e Matemáticas pela UFPA. Docente do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da UFPA, Belém, Pará, Brasil, vrisuenho@ufpa.br

Resumo: O presente trabalho teve como propósito discorrer sobre a proposição e o encaminhamento de uma sequência de atividades desenvolvidas em uma turma da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), Anos Iniciais. O estudo justifica-se pela necessidade de realizar atividades interdisciplinares a fim de trabalhar de forma integrada componentes curriculares com seus conhecimentos sistematizados pelos currículos das escolas, que associados aos conhecimentos prévios dos alunos, poderão resultar em uma aprendizagem exitosa e com significado, uma vez que eles tornam-se protagonistas, participantes no processo de construção de suas aprendizagens. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que teve como instrumentos de coleta de informações o diário de bordo e imagens coletadas durante a participação em atividades do Estágio Supervisionado de Docência III, componente curricular do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará (UFPA) em uma escola pública de Belém do Pará. Nomes relacionados a área de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, bem como os da interdisciplinaridade fundamentam a discussão teórica.

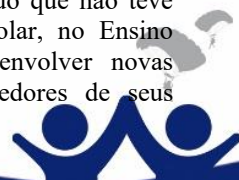
Palavras-Chave: EJAI. Estágio obrigatório. Sequência de Atividades. Interdisciplinaridade.

Introdução

Estudar é um desafio! Estudar em um momento da vida em que a idade já não corresponde com a faixa etária esperada para se iniciar e concluir a educação básica, torna-se um desafio ainda maior.

Com a finalidade de oportunizar aos cidadãos que não conseguiram iniciar e/ou concluir seus estudos na idade considerada adequada para cursar a educação básica, foi proposta a modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sobre essa modalidade de ensino, Reichardt e Silva (2020, p. 59) refletem:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criada para o indivíduo que não teve oportunidade de iniciar ou concluir seus estudos em idade escolar, no Ensino Fundamental ou Ensino Médio. A EJA almeja, também desenvolver novas habilidades, formar cidadãos críticos, questionadores e conhecedores de seus



direitos e deveres, além de um sujeito pleno e apto para exercer seu papel na sociedade.

Cabe ressaltar que a EJA não se resume apenas a uma modalidade de ensino cuja finalidade é somente a reposição de escolaridade. Assim como outras modalidades de ensino da educação básica, apresenta também como objetivo a aquisição de conhecimentos que visem a transformações sociais significativas para presente e futuras gerações.

Leão, Borges e Cordeiro (2024, p. 59) afirmam que “a EJA é uma modalidade da Educação Básica que possui orientações e regras para seu funcionamento”. Nesse aspecto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), na seção V, instituiu no Art.37 que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (Brasil, 1996, p. 20).

Recentemente, entre os anos de 2024 e 2025, houve uma mudança na nomenclatura da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI), em conformidade com o projeto de Lei 2679/24 e as novas diretrizes que propõe o atendimento ao público idoso, atendendo suas necessidades e especificidades, muito embora a participação de idosos na modalidade já tivesse um amparo pela lei e esses indivíduos já participassem ativamente em sala de aula há anos.

Nessa seara, a proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem a responsabilidade na formação dos sujeitos nela inseridos, tornando-os protagonistas sociais, críticos e democráticos, isto é, transformadores sociais. De acordo com Reichardt e Silva (2020, p. 64), “o objetivo da EJA é desenvolver o processo de formação humana, social, ao respeitar a cultura, experiência e aos conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida dos discentes, complementando com valores e saberes técnicos e específicos”. Em conformidade com os autores, um dos desafios da EJA é trabalhar os conhecimentos sistematizados nas propostas curriculares, considerando os saberes advindos das experiências de vida dos indivíduos que frequentam essa modalidade de ensino.

Os alunos da EJAI apresentam perfis diversificados no que tange às diversidades culturais, por essa razão, suas peculiaridades precisam ser respeitadas, uma vez que retratam a identidade de cada indivíduo, pois englobam “a educação tradicional familiar, as tradições raciais, experiências conquistadas e tudo o que se refere a ela.” (Reichardt; Silva, 2020, p. 64). Diante dessa perspectiva, segundo Soares (1986, p. 2), “[...] o educando passa a ser visto como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências acumuladas”.

O público da EJAI traz uma “bagagem de conhecimentos informais”, empíricos, advindos de suas vivências ao longo da vida, por isso, é esperado que o professor utilize uma “pedagogia diferenciada e adaptada” (Reichardt; Silva, 2020), que possibilite transformações e aquisições de conhecimentos nas mais diversas áreas de suas vidas, sobretudo na intelectual. Para isso, é importante que o professor conheça o seu aluno. Esse conhecimento relaciona-se à realização de uma diagnose para identificar interesses, vivências e saberes que possam potencializar a elaboração de planejamentos que visem às aprendizagens.

Nesse viés, Reichardt e Silva (2020 p. 66) enfatizam que “o educador deve procurar o melhor meio de ensinar; ele pode beneficiar-se das experiências desses sujeitos como apoio, ao conhecer os alunos e utilizar suas experiências no conteúdo – pois é o que eles conhecem e compreendem no momento”.

Assim, considera-se que a perspectiva interdisciplinar pode proporcionar um ensino no qual diferentes áreas do conhecimento dialoguem e favoreçam aos alunos experiências com significado e aprendizagens relevantes. No ambiente escolar, enquanto abordagem pedagógica, a interdisciplinaridade tem por finalidade articular o conhecimento evitando a fragmentação do ensino. Esse processo ocorre quando há uma integração entre diversas áreas no ensino-aprendizagem.

Japiassu (1976, p. 74) afirma que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Assim sendo, ela não é somente uma junção de disciplinas, mas uma perspectiva que possibilita tanto a interação, quanto a troca de conhecimentos entre estudantes.

Para Fazenda (1993, p. 31),

Em termos de interdisciplinaridade ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor dizendo, um regime de co-propriedade, de interação, que irá possibilitar o diálogo entre interessados. A interdisciplinaridade depende, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, de substituição de uma concepção fragmentaria pela unitária do ser humano.

Compreende-se que a interdisciplinaridade é uma abordagem pedagógica que possibilita a integração tanto de diferentes componentes curriculares, quanto de diversas áreas de conhecimento, com a finalidade de promover uma compreensão ampla e completa de um determinado tema. E por apresentar tais características, pode agregar relevante contribuição ao trabalho na modalidade EJAI.

As atividades interdisciplinares na EJAII podem promover aprendizagens com significado, uma vez que permitem aos alunos participação ativa e dinâmica nas aulas. As atividades carecem ser contextualizadas nessa modalidade, explorando suas vivências relacionadas ao contexto do trabalho, ao familiar e às práticas sociais. Nesse aspecto, Reichardt e Silva (2020, p. 65) enfatizam que “a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social e os conteúdos devem se aproximar da realidade do aluno”.

Isso posto, a interdisciplinaridade é uma metodologia apropriada para o trabalho com turmas de EJAII, pelas características que apresenta, facilitando, desse modo, aprendizagem dinâmica, participativa e significativa. No que tange ao caráter qualitativo, aponta-se a interdisciplinaridade como uma abordagem de ensino capaz de auxiliar ao professor em atividades pedagógicas que envolvam diferentes componentes curriculares e que resultem em uma aprendizagem eficaz e significativa nas turmas de EJAII.

Assim, este texto pretende discorrer sobre a proposição e o encaminhamento de uma sequência de atividades desenvolvida em uma turma da EJAII, Anos Iniciais, de uma escola pública da cidade de Belém-PA, durante a imersão em atividades de estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, modalidade à distância, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Atividades Interdisciplinares

As turmas de EJAII apresentam uma característica no que tange à aprendizagem. As vantagens são que “os conhecimentos prévios, que muitos já adquiriram em sua vida, facilitam o processo de ensino-aprendizagem, podendo resumir os monólogos ou transformá-los em diálogos” (Kern Martins, 2013, p. 147).

Desse modo, os alunos dessa modalidade de ensino podem ser considerados letrados em relação às vivências de mundo e do cotidiano no contexto familiar. Portanto, têm conhecimento de mundo, de vida, faltando, na maioria das vezes, o acesso ao conhecimento sistemático e curricular que a instituição escolar apresenta, a fim de torná-los alfabetizados e aptos a atuarem como protagonistas sociais e agentes de transformação.

Por conseguinte, cabe ao professor, mediador da aprendizagem, selecionar atividades que possibilitem aprendizagens com significado aos alunos, uma vez que ensinar é, também, valorizar os conhecimentos prévios, adequando/optando por metodologias que se aproximem, da perspectiva de Martins (apud Kern Martins, 2013), ao conceito de andragogia, cuja finalidade é conduzir os estudantes à construção dos conhecimentos de forma compartilhada.

tendo como ponto de partida as referências de vida que cada um traz consigo e que possa converter o aprendizado em uma ação contextualizada.

O educador americano Malcolm Knowlwees Martins (apud Kern Martins, 2013) alcunhou o conceito de andragogia para se referir “à arte de ensinar adultos”. Nessa perspectiva, apresentou seis princípios. Desses, vale ressaltar dois: a “prontidão para aprender e a orientação para a aprendizagem”, tanto um, quanto o outro, são essenciais para o processo ensino-aprendizagem de adultos.

O primeiro princípio mencionado, enfatiza que os adultos se prontificam em aprender assuntos relacionados às situações reais do seu cotidiano, sejam elas relacionadas ao contexto pessoal ou ao profissional. O segundo enfatiza que a aprendizagem ocorre por meio de aplicações práticas, em que o aluno precisará resolver situações e problemas relacionados ao seu cotidiano, deixando de lado a memorização de conceitos, mas aprendendo de fato, por meio da prática, da execução, do envolvimento efetivo com essas situações.

Nesse viés, considera-se a aproximação com a abordagem interdisciplinar, pois ela tem o potencial de favorecer o protagonismo dos alunos, o trabalho de suas competências e habilidades, utilizando conhecimentos prévios, para a promoção de uma prática que pode integrar diferentes áreas do conhecimento, a partir de temáticas relacionadas aos objetos de conhecimento que precisam ser ensinados para o público em questão.

Nesse entendimento, ao optar por uma abordagem interdisciplinar nas atividades escolares, é possível que o professor adquira vantagens como, por exemplo, ganho de tempo qualitativo, uma vez que integrando diferentes áreas de conhecimentos, pode tornar a aula dinâmica e participativa, e isso é essencial, pois o aluno aprende participando como protagonista do processo de construção de aprendizagem. Assim, para Selbach (2010, p. 35), “para que um ensino assim aconteça cabe ao professor abandonar aulas de exposição de narrativas visando à memorização de conceitos e, em seu lugar, desenvolvendo situações de aprendizagens que promovam o questionamento, estimule o debate proponha investigações”.

Assim, este texto objetiva refletir sobre a proposição e a implementação de uma sequência de atividades interdisciplinar, que teve como tema “Receita de memória”, em uma turma da 1ª etapa da EJA, correspondente aos anos iniciais do ensino regular, compreendendo do 1º ao 5º ano, em uma escola pública da cidade de Belém-PA. Adotamos para a escrita deste texto, uma abordagem qualitativa (Lakatos; Marconi, 2003; Severino, 2017), apoiado nos registros feitos em diário de bordo e no planejamento da mencionada sequência, como instrumentos de constituição de informação.

Resultados e Discussões

Este texto traz o relato de uma experiência que foi desenvolvida no componente curricular Estágio Supervisionado de Docência III, do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, da Universidade Federal do Pará, ofertado na modalidade de ensino a distância. Ocorreu em uma turma da 1ª etapa da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), de uma escola pública do município de Belém-PA, no primeiro semestre do ano de 2025.

No componente curricular mencionado, inicialmente, tivemos momentos síncronos e assíncronos para estudos e discussões, com o apoio de materiais indicados pelo professor formador. Esses materiais nos possibilitaram a compreensão de características e peculiaridades do trabalho com essa modalidade de ensino. Também estudamos e analisamos algumas sequências de atividades que foram desenvolvidas com esse público, por estudantes de graduação.

Após esses momentos iniciais, passamos a frequentar as escolas para realizar, em conformidade com o Plano do Estágio de Docência III disponibilizado pela professora formadora, as atividades: Observação inicial para diagnóstico dos níveis de aprendizagens dos alunos e identificação das estratégias metodológicas do professor regente; Interação com os alunos e com o professor para auxílio nas tarefas; Interação - auxiliar o professor regente no encaminhamento de atividades e os alunos no desenvolvimento dessas atividades; Pesquisa: fazer a leitura do Plano Político Pedagógico da escola, para compreender os princípios que regem e que respaldam as práticas e ações da instituição; Elaborar planejamento de aula que contenha detalhamento da sequência de atividade que vai colocar em prática no momento de regência; Regência - ministração de aula.

Assim, para desenvolver as atividades supracitadas, cumprimos a carga horária de 120 horas, distribuídas ao longo do semestre, durante os meses de março a junho de 2025. E, como uma das tarefas atribuídas pela formadora, estava a elaboração de um planejamento de sequência de atividades interdisciplinar, após interações iniciais com os alunos e com a professora regente, passamos a analisar e estudar as possibilidades, tomando como parâmetro o planejamento da professora regente e o diagnóstico dos níveis de aprendizagem dos alunos.

O tema do planejamento escolhido foi “Receita de memória”, e optamos pelo trabalho com os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática pelo fato dos alunos estarem na primeira etapa, nos Anos Iniciais e a maioria estava aprendendo a ler e a realizar operações matemáticas envolvendo as quatro operações.

Por essa razão os objetivos selecionados foram: Observar a interação oral por meios de relatos de experiências; utilizar cálculos de adição para desenvolver problemas básicos; assinalar informações contidas em textos; resolver problemas básicos que envolvam dobro; compreender que o cálculo de uma medida vai depender da unidade de medida que será utilizada e planejar produções de textos levando em consideração as circunstâncias comunicativas.

Assim sendo, elaboramos um plano de aula para ser executado em dois dias letivos. No primeiro dia, com base em Kern Martins (2013, p. 147), o qual afirma que “os conhecimentos prévios, que muitos já adquiriram em sua vida, facilitam o processo ensino-aprendizagem” resolvemos trabalhar o gênero textual “receita culinária”. A escolha por esse gênero textual fundamenta-se no fato de que aproveitaríamos tanto as experiências de vida quanto os conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo para trabalhara os componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática.

Como o fruto do açaí faz parte, todos os dias, do cardápio paraense e é ingerido como suco, comida ou sobremesas, utilizamos a receita culinária denominada “sorvete de açaí”, que foi impressa em folhas de papel A3, pois assim os alunos poderiam visualizar melhor o texto da receita. Esta foi montada e colada em uma folha de cartolina branca para maior destaque e afixada no quadro magnético durante toda a aula. Desse modo, os alunos poderiam recorrer ao material didático quantas vezes quisessem para leitura e melhor compreensão textual.

A aula iniciou com uma roda de conversa, organizada a partir de perguntas norteadoras referentes ao fruto do açaí. Foi um diálogo proveitoso, pois, desse modo, os alunos dialogaram, expuseram ideias, relataram seus gostos e preferências sobre o fruto e relataram experiências, um momento de descontração e aprendizado. Dialogar é essencial para o ser humano, sobretudo com os que possuem “ampla bagagem de vivências”, como as pessoas adultas.

Essa assertiva culmina com o que Freire (1987, p.79) afirma que

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidos pelos permutantes.

Em seguida, realizamos a atividade “Escolhendo o cardápio do açaí”. Sabendo o quanto os estudantes paraenses apreciam o fruto do açaí em suas refeições, resolvemos

elaborar uma atividade relacionada à culinária paraense acrescida do tradicional fruto. Produzimos cartelas do cardápio paraense, contendo nomes de comidas e valores monetários desses alimentos, em real. A proposta era que eles marcassem as comidas que preferiam para comerem com o açaí, somassem os valores e informassem em um determinado espaço da cartela o valor total da soma desses itens. A finalidade nessa atividade era fazer com que os alunos lessem as palavras e somassem os valores. Desse modo, estariam trabalhando tanto a leitura de palavras, quanto os cálculos matemáticos.

Na sequência, realizamos uma atividade denominada “Leitura de texto fatiado”. Para tanto, utilizamos o mesmo texto da receita culinária, “Sorvete de açaí”, impressa em papel A4, em fonte 12. Essa estava cortada em tiras, pois nosso objetivo junto aos estudantes era de que eles organizarem as tiras, montando o texto na ordem correta, tal como estava a receita afixada no cartaz afixado no quadro. Para isso, eles iam lendo a receita no cartaz e iam procurando as tiras para colocarem na sequência. Em continuidade, novamente entregamos aos alunos as tiras compondo o texto, mas na ordem como eles haviam deixado, solicitando que encontrassem determinadas palavras, quantidades e gramas escritos nas tiras. Ao encontrarem, deveriam copiar em seus respectivos cadernos, a fim de trabalharmos a escrita, a leitura de palavras e números.

Ao realizar o segundo dia de regência, utilizamos novamente o cartaz da receita culinária “sorvete de açaí” para realizar com os estudantes uma leitura em eco, a fim de que desenvolvessem a leitura com fluência. Em seguida, realizamos a atividade “Princípios aditivos”, para trabalhar com eles o conceito de dobro, o que foi de extrema importância uma vez que muitos não tinham essa compreensão.

Para essa atividade, os alunos puderam contar com o cartaz da receita, que ficou os dois dias de atividade afixado no quadro, para que pudessem recorrer a ele assim que necessitassem nas atividades. No comando dessa atividade, utilizamos os nomes dos alunos, para que se sentissem inseridos naquela situação, uma vez que teriam que resolver o problema que estava acontecendo em seu cotidiano familiar. Os alunos tinham que acrescentar, partindo da receita original, o dobro de todos os ingredientes, pois receberiam visitas e precisariam dobrar a sobremesa “Sorvete de açaí”. A receita rendia determinada porção, a partir da atividade, deveria render o dobro. Assim sendo, os alunos tiveram que utilizar o dobro das quantidades, gramas e líquidos.

Essa atividade foi essencial, uma vez que eles utilizavam no cotidiano “Medidas de massa, medidas de capacidade e medidas de tempo”, objetos de estudo da matemática e que

estão inseridos em uma das unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), denominada Grandezas e Medidas (Brasil, 2018). Essa tem por objetivos interligar a matemática à realidade do indivíduo, mais precisamente no que tange ao conhecimento de medidas.

Outra atividade realizada com os alunos denominava-se “Jogo da velha”. Para aplicá-la, foi necessário a produção de um tabuleiro e de fichas que continham imagens ilustrativas, tanto de ingredientes, quanto dos utensílios utilizados na receita culinária “Sorvete de açaí”. No tabuleiro, vinha escrito o nome desses ingredientes e utensílios, de modo que os alunos pudessem fazer relação, durante o jogo, realizando a leitura da palavra. Conforme o nome sugere, a atividade simulava o tradicional “Jogo da velha”, por isso deveriam participar dois alunos de cada vez; eles tiravam par ou ímpar para ver quem iniciava a partida.

Cada jogador recebia as fichas com as imagens das palavras contidas no tabuleiro, identificadas com uma dada cor que fazia menção ao participante, a fim de distinguir quem havia realizado a jogada. A proposta era que eles escolhessem a palavra escrita no tabuleiro, a lessem e, na sequência, procurassem a figura correspondente àquela palavra para colocá-la no espaço correspondente. O aluno que conseguisse formar uma sequência com três imagens, tal como demanda a regra do “Jogo da Velha”, ganharia a partida. A finalidade da atividade era que conseguissem ler as palavras e as associassem corretamente às figuras.

Para finalizar, realizamos atividade denominada “Receita culinárias e memórias afetivas”. No primeiro dia de regência, apresentamos essa proposta de atividade aos alunos; conversamos com eles e solicitamos que trouxessem a receita culinária que havia marcado a vida de cada um deles. Poderia ser oriundas de reuniões em famílias, em grupos de amigos, mas que trouxessem à memória boas lembranças. As receitas deveriam ser copiadas à mão para trabalhar a produção textual, a ortografia e a escrita deles. Assim, seguindo os aspectos formais que compõem o gênero textual receita culinária, deveriam descrever os ingredientes necessários com suas respectivas quantidades e medidas, além do modo de preparo.

Como forma de estimular a oralidade, os alunos deveriam não somente apresentar a receita e dizer porque a escolheram, mas também compartilhar com a turma a experiência que tiveram com a mesma, trazendo à lembrança seus encontros em família, ou em outras experiências. A socialização foi um momento marcado por muitas emoções, uma vez que houve choro e comoção, pois foram resgatados momentos significantes para cada um deles.

Esse momento de diálogo e de relatos de suas vivências foi fundamental, haja vista que, para a pessoa adulta e idosa, é satisfatório contar suas experiências vividas - que sabemos

não são poucas. Desse modo, a leitura de mundo que possuem é somada à aprendizagem sistematizada dentro do contexto escolar. Nesse sentido, observamos que as vivências dos alunos contribuíram para aprendizados sistemáticos e curriculares, seja na escrita e leitura de palavras e números, seja na organização de ideias, na compreensão da estrutura da linguagem usada para se expressar e organizar seus conhecimentos e informações, favorecendo a expressão de suas experiências, lembranças e emoções.

Desse modo, percebemos que houve/há uma cumplicidade entre o aprendizado escolar (linguagem) e as vivências dos alunos (seu contexto de vida e realidade), uma vez que elas estão entrelaçadas. Os pensamentos de Freire (1997, p. 11) corroboram essa assertiva, ao afirmar que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não passa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Contribuindo com essa ideia, Kern Martins (2013, p.150) enfatiza a seguinte afirmação, “contar histórias e ouvi-los pode ser outro caminho que o professor pode utilizar para motivar o aluno adulto a contar fatos de sua vida ou “casos” que aconteceram em tempos remotos [...]”. Ademais, pode favorecer a valorização dos alunos, conhecer a realidade em que vivem. Em adição, os relatos de suas memórias podem fazer o professor identificar seus sonhos e anseios e orientá-los a novas conquistas, novas descobertas, a um protagonismo que vise melhorias e transformações não somente para o aluno, mas também para os demais indivíduos sociais e ao contexto que está inserido.

Desse modo, essas atividades são pertinentes para turmas de EJAI, pois, de acordo com Kern Martins (2013, p.150), passam a:

Valorizar o grupo, a sociedade em que vivem, suas histórias e memórias é um ato que pode levar o professor a (re)descobrir seus alunos, trabalhando com eles seus valores, seus passados, seus sonhos e desejos, sendo um norteador não apenas de conhecimento, mas de sonhos de como ensinar a sonhar e a valorizar-se diante do mundo e de si próprio.

Considerações Finais

Assim sendo, compreendemos que trabalhar com o público da EJAI requer metodologias voltadas nas ações cotidianas dos alunos, haja vista que eles possuem as práticas e as vivências, faltando-lhes não somente alinhá-las ao ensino sistematizado oferecido no ambiente escolar, mas também apropriarem-se de saberes que, para eles, são ainda pouco conhecidos, mas que farão toda a diferença em sua formação.

Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar foi essencial como metodologia para esse processo de construção de aprendizagem, pois possibilitou o alinhamento entre os componentes curriculares linguagem e matemática, permitindo o trabalho integral de um determinado tema ou assunto. Tal abordagem favoreceu uma compreensão melhor do assunto, pois o mesmo não foi abordado isoladamente, mas sim de forma integral, o que tornou o aprendizado interessante e consistente; sem contar que o professor ganhou tempo pedagógico e o aluno torna-se construtor em seu processo de aprendizagem, dialogando, pesquisando, elaborando, questionando e executando as atividades propostas.

Outrossim, a abordagem interdisciplinar favoreceu a aprendizagem, pois possibilitou que a mesma fosse voltada às ações cotidianas dos alunos, facilitando esse processo. As atividades que envolveram resoluções de problemas relacionados ao dia a dia do aluno tornaram a aprendizagem contextualizada e com significado, porque o que foi proposto, faz sentido para ele.

Ademais, os conhecimentos prévios associados às atividades interdisciplinares podem promover o processo de ensino-aprendizagem. Isto porque compreendemos que o aluno que frequenta a EJAI traz consigo, “ampla bagagem de vivências”. No entanto, em muitos casos, não consegue relacioná-la com o aprendizado sistemático. Desse modo, depreendemos que cabe ao professor orientá-lo, apresentando a direção mais viável para que ocorra a aquisição de conhecimentos, de modo que esse aluno possa ser alfabetizado e letrado (Kern Martins, 2013).

Assim sendo, a partir da proposição e implementação de uma sequência de atividades intitulada "Receita de memória", buscamos aproximar os saberes trazidos das vivências dos alunos, relacionadas ao gênero textual receita culinária. Ao explorarmos as características do gênero, sejam relacionadas à linguagem, sejam em relação à matemática, propiciamos a compreensão, por parte dos alunos de conteúdos que tínhamos elencado para a sequência, tais como leitura e escrita de palavras, grandezas e medidas e a ideia de dobro.

Em síntese, podemos afirmar que a implementação da sequência em questão envolveu e mobilizou os alunos quanto à participação ativa. Reafirmando nosso entendimento de que o trabalho com o público da EJAI carece integrar a compreensão dos princípios de andragogia, com a organização de componentes curriculares e objetos de conhecimento de forma interdisciplinar.

Referências Bibliográficas

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 de fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2026.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade**: Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 1997.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago editora, 1976.

KERN MARTINS, Rose Mary. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 1, 2013. DOI: 10.14393/rep-v12n12013-rel04. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20331>. Acesso em: 01 mar. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEÃO, Juliane Nunes; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; CORDEIRO, Georgina Negrão Kalife. Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI): Um campo político-pedagógico fronteiriço. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, [S.L], v.07, n.13, p.54-66, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/rieja/article/view/22233>. Acesso em: 01 mar. 2026.

REICHARDT, Mirian; SILVA, Caroline. A Importância da Educação de Jovens e adultos (EJA). **Caderno Intersaberes**. Curitiba, v.9, n. 23, n.p. – 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuniter.com/index.php/intersaberes/article/view/1666>. Acesso em: 01 mar. 2026.

SELBACH. Simone (Org.) **Ciências e Didática coleção Como Bem Ensinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1986.